

MÓDULO INTRODUTÓRIO DOS AGENTES SOCIAIS DO PROGRAMA ESPORTE E LAZER
DA CIDADE RIBEIRÃO PRETO/SP: 26 e 29 de setembro de 2011 (2ª a 6ª feira)

RELATÓRIO UFMG/ME

I – IDENTIFICAÇÃO

Formadores: Arthur Almeida / Cláudio Gualberto.

Função: (X) Formador () Responsável ME ou UFMG pelo monitoramento

Nome da entidade: Prefeitura de Ribeirão Preto/SP.

Nº. do Convênio: ME 742394/2010. Projeto: PELC Núcleos (Todas as idades)

Módulo: Introdutório (32 horas)

Local: Salão ACLE – próximo ao Complexo Esportivo Elba de Pádua Lima “TIM”

Participantes: previsto (60); participantes presentes (média: 38).

Agentes sociais: 32 (estimativa inicial: 54)

Coordenadores de Núcleos: 05

Coordenador Geral: 01 (Marcos Botti)

Não tivemos representantes da instância de controle social (Conselho Municipal de Esporte).

II – PROGRAMAÇÃO REALIZADA

Objetivos:

- a) Conhecer o projeto básico da entidade conveniada, bem como assimilar a concepção e as características estruturantes do Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC).
- b) Refletir acerca da realidade local (cidade, região, comunidade, espaços, equipamentos de lazer, perfil dos agentes sociais) estabelecendo relações com os princípios, diretrizes e características conceituais e metodológicas que fundamentam o PELC.
- c) Discutir os conceitos de cultura, lazer, esporte, jogo, bem como fazer relações entre esses conceitos e a realidade local, contextualizando com os princípios e diretrizes do PELC.
- d) Compreender as características e contradições dos contextos sociais nas quais os núcleos serão implantados e buscar superações por meio de reflexões e de estratégias de intervenção, visando a ressignificação dos espaços.
- e) Entender as etapas da construção do planejamento participativo (atividades sistemáticas e assistemáticas), estratégias de mobilização da comunidade e organização do trabalho pedagógico, estabelecendo relações com os princípios, as diretrizes e os objetivos do PELC.
- f) Aprender a utilizar instrumentos de registro de experiências das atividades que serão desenvolvidas nos núcleos (relatórios), de planejamento e de avaliação das oficinas do PELC, perspectivando a continuidade desse trabalho nas coordenações pedagógicas que farão parte do módulo de aprofundamento.
- g) Discutir o papel dos agentes sociais na mediação das atividades culturais nos diferentes contextos de intervenção no âmbito do lazer, fundamentados pelos conceitos de esporte, lazer e cultura.

METODOLOGIA:

- Visita aos núcleos
- Discursões das apresentações
- Exposição dialogada
- Vídeo e debate correlatos
- Trabalho/oficina (s) coletivo

PROGRAMAÇÃO REALIZADA

SEGUNDA - FEIRA, DIA 26 DE SETEMBRO DE 2011.

10h00 às 11h45 Abertura/Apresentação

Formadores: Arthur Almeida e Cláudio Gualbertto

Atividade de recepção e apresentação dos agentes sociais participantes do evento com a apresentação de manifestações culturais da comunidade local. Socialização de gestores, agentes sociais e comunidade local.

Metodologia: Apresentação – coordenador geral, coordenadores de núcleos e agentes sociais (cada participante apresenta a realidade em que vive e suas experiências).

11h45 às 13h00 – Almoço

13h00 às 14h00 – Conferência de Abertura:

Formador: Arthur Almeida

Tema: As especificidades do PELC/todas as idades em relação às práticas de lazer e cultura e suas diferentes formas de organização

Metodologia: Expositiva, Vídeo Institucional e Debate.

14h00 às 15h00 – Construção coletiva dos parâmetros de avaliação da visita aos núcleos

Formadores: Arthur Almeida e Cláudio Gualbertto

Metodologia: Debate sobre os aspectos a serem observados em campo.

15h00 às 17h30 – Visita aos Núcleos

Formadores: Arthur Almeida e Cláudio Gualbertto

Temas: Diagnóstico do contexto e da prática social do agente social.

Avaliação diagnóstica em grupo (conhecimento da realidade local).

Metodologia: Saída a campo para reconhecimento dos núcleos de esporte e lazer, bem como das características da comunidade local.

TERÇA - FEIRA, DIA 27 DE SETEMBRO DE 2011.

08h00 às 12h00 – Temática: Princípios, diretrizes e conceitos estruturantes.

Formador: Arthur Almeida

- Princípios e diretrizes
- Esporte (rendimento/recreativo)
- Práticas corporais

Metodologia:

Divisão de grupos para discussão dos conceitos e relações – Cada núcleo será responsável por apresentar a suas afeições, seus sentimentos e reflexões acerca dos CONCEITOS ESTRUTURANTES do PELC. Introdução nos grupos de textos que discutem os conceitos

12h00 às 13h00 – Almoço

13h00 às 17h00 – Oficina Temática: Cultura e Conteúdos Culturais do Lazer.

Formador: Cláudio Gualbertto

Metodologia: Expositiva dialogada; Entrevista de Baixo Ribeiro (VEJA, SP) – Arte não Tem Tipo É Arte/Arte e a Nova Geração; Oficinas em grupos (recortes, colagens).

17h00 – Avaliação do dia/encerramento.

QUARTA-FEIRA, DIA 28 DE SETEMBRO DE 2011.

8h00 – 12h00 – Organização do trabalho pedagógico.

Formador: Arthur Almeida

Temas:

Planejamento participativo e a mobilização da comunidade;

Aspectos relacionados às atividades sistemáticas

Perspectivas pedagógicas para o módulo de aprofundamento

Etapas do planejamento - ênfase nas atividades sistemáticas (relações entre as atividades sistemáticas e assistemáticas), contextualização com as demandas da comunidade e com os princípios/diretrizes PELC;

Construção de projetos de oficinas. Planejamento diário; semanal e anual e elaboração de relatórios.

Metodologia: Expositiva com debate; Trabalho em grupo.

12h00 às 13h00 – Almoço

13h00 – 17h00 – Oficina: Organização de eventos de esporte e lazer.

Formador: Cláudio Gualbertto

Temas: A importância e os métodos de construção das atividades assistemáticas

Metodologia: Expositiva dialogada; Debate e construção coletiva de ensaios;

17h00 – Avaliação do dia/encerramento.

QUINTA-FEIRA, DIA 29 DE SETEMBRO DE 2011.

08h30 às 11h00 – Mostra de vídeo: “*Os Escritores da Liberdade*”.

Formador: Arthur Almeida.

Metodologia: Exposição de vídeo e debate com os Agentes Sociais

11h30 às 13h00 – Almoço

13h00 às 17h00 – Avaliação do Módulo de Formação.

Formador: Cláudio Gualbertto

Representante da Prefeitura Ribeirão Preto/Coordenador Geral.

Temas: Avaliação do módulo introdutório de formação

Metodologia: Avaliação individual sobre a formação (questionário institucional);

Discussão em grupo (tendo como base a avaliação individual, identificar os pontos positivos e negativos da formação e pontuar o que faltou ou o que poderia se fazer para melhorar essa formação);

Breve discussão sobre os temas e relações entre as oficinas desenvolvidas nos dias anteriores;
Socializar discussões GT's de avaliação no grande grupo com os representantes componentes na mesa.

17h00 – Confraternização e entrega dos certificados de participação e encerramento.

III CONSIDERAÇÕES ACERCA DO DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO.

Em virtude da organização, por parte do conveniente, do traslado dos formadores o início do módulo foi postergado em duas horas, demandando um realinhamento de tempos e conteúdos iniciais. Essa reformulação da parte inicial da programação do módulo foi reforçada devido ao fato de que a logística mínima de equipamentos para projeção do material ainda não tinha sido providenciada pela entidade conveniada. Já no segundo período (tarde) do primeiro dia, a logística de equipamentos previamente informada foi atendida, por parte da entidade.

Quanto à realização da visita técnica ao núcleo, foi observada uma dificuldade inicial, sobretudo, para o transporte dos participantes até aos núcleos a serem visitados. Os formadores argumentaram quanto a importância dessa etapa e a entidade conveniada acabou por conseguir solucionar o impasse e a visita foi iniciada dentro do horário programado. Foram visitados apenas 03 dos 05 núcleos previstos no plano de termo de referência do convênio: Clube do Servidor, CEJA, Cava do Bosque. Os pontos que foram orientados para a construção coletiva dos parâmetros de avaliação da visita aos núcleos:

- Perfil da comunidade do entorno da localização de cada núcleo (que comunidade é essa?);
- Infraestrutura: equipamentos e tempos disponíveis;
- Aproximação dos agentes com o território de inserção do programa; qual conhecimento das pessoas em relação ao programa; quais as práticas de lazer.

O primeiro núcleo visitado (Clube do Servidor) fica localizado em uma comunidade de baixa renda que possui poucos espaços de lazer. No clube existem atividades desenvolvidas pela prefeitura. Durante as atividades as pessoas da comunidade podem utilizar o espaço. *No entanto no momento da visita o clube estava fechado, desse modo não foi possível observar e analisar o espaço para implantação do núcleo.*

No segundo núcleo (CEJA) pudemos observar a infraestrutura que será utilizada para as atividades do PELC. O clube fica localizado em um bairro de classe média e possui campo de futebol oficial e reduzido, duas quadras poliesportivas, piscina, sala de luta com tatame, sala de dança com espelhos e tablado e biblioteca. Neste espaço, já acontecem atividades do programa segundo tempo pela manhã.

O terceiro núcleo (Cava do Bosque) localizado na parte mais central da cidade é o local onde se encontra a secretaria de esporte e lazer. O espaço conta com um ginásio, salas, piscinas, quadras e uma pista de atletismo. A comunidade utiliza o espaço com atividades organizadas pela secretaria de esporte e lazer e por conta própria. Devido a existência de atividades de outros programas e projetos, foi indicado aos coordenadores identificarem as atividades, os espaços, os horários e as pessoas atendidas para que as atividades do PELC não concorram com as já existentes.

Na manhã de Terça-Feira foi pedido aos agentes sociais que conduzissem uma prática para a interação dos participantes. Logo, em seguida foi apresentado o Vídeo Institucional do Pelc. Isto ocorreu neste momento, devido a falta de aparelho de áudio no dia anterior.

Iniciando a oficina “cultura e lazer” foi abordado o conceito de cultura relacionando com a diversidade cultural do Brasil. Cultura(s), a partir da concepção de Willians (2007). A cultura neste sentido é uma produção humana, portanto somos (agentes e participantes do PELC) produtores culturais. A fim de ampliar a compreensão foi apresentado as diferentes formas de organização da cultura. Erudita, popular e de massas. Procurou-se enfatizar a questão de ter uma postura crítica e educativa sobre a cultura de massas. Não desconsiderando o contexto que está envolvido por bens culturais de massa, mas apresentando outras formas de se posicionar diante deste padrão cultural. Neste sentido, a ação no plano cultural deve-se orientar para a difusão e expansão da cultura erudita, recuperação e valorização da cultura popular e um projeto estratégico em relação à cultura de massas.

Após o intervalo expôs-se dois vídeos/entrevista com um artista (Baixo Ribeiro) que trata da relação da arte com o cotidiano das pessoas. Pintura e grafite, na sua concepção, é arte a partir do reconhecimento social que estas práticas e seus autores adquirem. Na segunda entrevista aborda-se a questão das mudanças sociais ocorridas durante os anos 1980 que proporcionaram alterações na elaboração e apreciação da arte na contemporaneidade. Os vídeos estimularam o debate sobre a arte e o lazer.

A concepção sobre o lazer foi apreendida a partir da apresentação da organização das práticas e dos espaços na cidade. Os agentes demonstraram como se organizam as práticas e os espaços de lazer em Ribeirão Preto. A discussão proporcionou a compreensão de que a cidade é estruturada do centro para periferia, onde o centro concentra a maior parte das práticas e espaços, beneficiando uma parcela da população. Destacou-se ainda a qualidade (falta de) dos já escassos equipamentos de esporte, cultura e de lazer. Dessa forma, não atende o lazer como um direito social. Encerrou-se este momento apresentando os diferentes interesses culturais do lazer. Neste sentido, as formas de abordagem das práticas de lazer atendem aos interesses culturais do lazer.

No período da tarde do segundo dia, foram apresentados e discutidos os princípios e as diretrizes-mestras do Programa e as discussões foram tematizadas partir da do eixo “Esporte e Sociedade”, com estímulo à discussão entre os participantes e uma melhor compreensão do modelo de sociedade que vivemos. Foram apresentados argumentos pelos formadores utilizados pequenos vídeos como objetivos de ilustrar e reforçar os argumentos apresentados. Em seguida, o grupo foi dividido em 04 subgrupos para elaboração de pequeno roteiro e montagem de esquete retratando situações de desigualdades sociais percebidas pelos agentes a partir de suas vivências locais e suas possíveis correlações com as possibilidades de intervenção com os agentes sociais do Programa. Os participantes já divididos em subgrupos tiveram 40 minutos para organizar a tarefa que lhes foi entregue. Cada subgrupo fez sua apresentação com duração média entre 08-12 minutos e os comentários/debates sucederam a apresentação do último subgrupo. Alguns aspectos abordados foram diferenças de classes, preconceitos, relação dos jovens com as drogas, exploração de mão de obra infanto-juvenil, identificação e valorização de lideranças locais. A parte final da programação foi reservada para a apresentação do tema “esporte”: gênese, dimensões e sua discussão e contextualização no cenário PELC.

No terceiro dia do encontro (4^a feira) os trabalhos foram iniciados com uma dinâmica de integração do grupo e onde puderam ser revisitadas as diretrizes do Programa. Em seguida foi iniciada exposição e discussão sobre a organização do trabalho pedagógico nos núcleos. Foram abordados os tópicos: diagnóstico, planejamento participativo, formação continuada e avaliação; o tópico “eventos” foi destacado para ser discutido no segundo momento do terceiro dia (período da tarde). O detalhamento do diagnóstico abordou o conhecimento das comunidades, valorização da cultura local, identificação das lideranças comunitárias, recursos materiais, recursos humanos, equipamentos de esporte/lazer e estratégias de divulgação e mobilização. Os participantes foram divididos por núcleos e estimulados a fazer um ensaio do que serão as reuniões pedagógicas previstas na grade horária semanal de cada um deles, abordando aspectos como os espaços já identificados, públicos, atividades, dias e horários a serem utilizados para implementação do PELC. Posteriormente foi desenvolvida uma intervenção de construção coletiva do planejamento geral de oficina (dos agentes sociais), tomando como exemplo uma oficina de voleibol, orientada pelo formador.

Na parte da tarde recorreu-se ao projeto básico elaborado pela entidade e aprovado pelo Ministério do Esporte para apresentar as metas de atendimento, os núcleos propostos, os materiais solicitados e os eventos previstos. Percebeu-se algumas mudanças em relação a localização dos núcleos e das atividades propostas. Recomendou-se uma comunicação oficial da entidade informando o Ministério do Esporte sobre estas mudanças. Com base nos eventos previstos iniciou-se a discussão sobre a elaboração (planejamento participativo) de projetos de eventos de esporte e lazer. Voltou-se a identificar os interesses culturais do lazer como pontos de referência para a elaboração do evento, além de considerar os atores locais que devem participar deste planejamento. A participação, neste sentido, é assumir compromissos de decidir, executar e avaliar as ações dos eventos. Apresentou-se então, os elementos-chaves para processos participativos: consensos coletivos; elaboração conjunta e definição de parâmetros; definição de papéis, responsabilidades e limitações; diálogo aberto; integração de outros participantes. Para a organização dos eventos deve-se observar o que será realizado? Onde será realizado? Como será realizado? E para/com quem será realizado? Com base nestas observações passa-se a elaboração do projeto, a produção, realização e monitoramento do evento durante a execução e avaliação e socialização do relatório. Em seguida o grupo foi dividido em subgrupo (por núcleos) para ensaio da elaboração de um projeto de evento de acordo com os interesses culturais do lazer. Por fim, foi socializado para o grande grupo as discussões geradas dentro dos núcleos.

No quarto dia da formação pela manhã foi realizada a exibição do longa-metragem “Os Escritores da Liberdade” e posteriormente foi provocado o debate com os participantes em uma roda de conversas onde foram destacadas temáticas relevantes e com afinidades à proposta intervencional do Programa: Diagnóstico da realidade local, desigualdades entre as classes sociais e exclusão social, racismo, desestrutura familiar, respeito às diversidades étnicas e raciais. No período da tarde foi realizada avaliação do encontro com preenchimento do instrumento de avaliação do módulo introdutório e discussão dos principais pontos do instrumento e as sugestões listadas pelos agentes sociais do Programa. A coordenação geral do Programa se responsabilizou em entregar os certificados na primeira reunião de trabalho do grupo, visto que até ao encerramento do encontro, a impressão dos mesmos ainda não houvera sido feita.

IV – SÍNTESE DOS DADOS CONTIDOS NOS QUESTIONÁRIOS PREENCHIDOS

- Foram registrados 37 instrumentos de avaliação devidamente preenchidos pelos participantes do Módulo Introdutório de Formação dos Agentes Sociais – PELC Ribeirão Preto/SP.
 - 73% responderam “SIM” às questões de 01 a 05 do instrumento, referente aos objetivos, conteúdos, metodologia, domínio do formador e avaliação do processo e readequações por parte do avaliador, no decorrer da formação;
 - 27% restante que responderam “EM PARTE” se referiram, sobremaneira, ao item “metodologia” (70%), destacando o comprometimento da não realização da visita em todos os núcleos – como previsto na programação; fato inviabilizado por parte da entidade conveniada, devido às dificuldades de logística de transporte;
- ***Entre os pareceres quanto ao(s) formador (es), nas questões abertas aparecem:***
- 100% dos participantes responderam “SIM” às questões “4” e “5” sobre o domínio das temáticas e a avaliação processual da parte do formador e adoção de eventuais adequações;
 - Os formadores a todo tempo atuaram de modo esclarecedor e com propriedade do assunto; utilizaram o tempo todo o espaço e materiais disponibilizados e esclarecendo as dúvidas;
 - Os formadores possuem uma didática muito clara e tentaram trazer a realidade do PELC, conforme as necessidades de nosso Município;
 - A formação foi de excelente nível;
 - Os formadores conseguiram fazer a agente aprender muito sobre o PELC e acho que conseguiremos passar isso pra frente; procuraram ouvir nossa opinião para andamento das atividades do curso;
 - Os formadores tem um amplo conhecimento do conteúdo e ambos tiveram muita sintonia em todas as palestras, o que ajudou muito no entendimento do programa. Os dois foram muito dinâmicos e interagiram sempre com os agentes sociais.
 - Embora os slides tenham ajudado muito, alguns estavam escuros, o que dificulta a leitura;
- ***Entre os pontos relevantes da formação:***
- O diferencial foi o fato dos dois formadores terem vasto conhecimento dos temas;
 - O tópico “planejamento” e orientações quanto a forma de atuação dos agentes;
 - As oficinas de organização das atividades dos núcleos e dos eventos;
 - A integração do grupo;
 - Ensinamentos sobre as diretrizes do programa e sobre planejamento participativo;
 - A qualidade dos conteúdos e os debates dos formadores com os agentes;
- ***Entre as dificuldades observadas:***
- Alguns slides escuros, dificultando a leitura;
 - Carga horária muito puxada e intervalo de almoço muito curto;
 - A falta de conhecimento de alguns agentes sobre a própria cidade;
 - Pouco apoio da Secretaria de Esporte, não disponibilizando nem alimentação;
 - A comunicação da Prefeitura;
 - Impossibilidade de visita a todos os núcleos e até núcleo fechado na hora da visita;
 - Inexperiência de boa parte dos agentes;
 - Espaço inadequado para a formação: muito quente, aberto demais, muito barulho, banheiros muito sujos, cadeiras desconfortáveis para tanto tempo de treinamento;

- Poderíamos ter mais atividades práticas, menos teorias, palestras.

V – CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, muito mais pelo envolvimento e compromisso dos agentes sociais, os objetivos dessa etapa foram alcançados em sua grande parte. Alguns comprometimentos se deram por percebermos uma secundarização da Administração em relação ao programa. Os gestores locais do programa não participaram efetivamente do curso de formação proporcionando um distanciamento entre aqueles que ocupam cargos na Prefeitura (Prefeita, Secretário Municipal de Esporte, Coordenador Técnico do projeto) e aqueles que estarão na “ponta”, lidando diretamente com a população (Coordenadores de núcleo e bolsistas). O coordenado geral não tinha conhecimento do funcionamento do programa, mas mostrou comprometimento e participou da formação. No entanto, percebeu-se que este não pode assumir atitudes propositivas. Neste caso, a uma forte dependência dos gestores locais.

Notou-se que a preparação para o início da execução do programa (formação, seleção dos agentes, a organização dos recursos) foi realizada às pressas, ocasionado em alguns momentos dificuldades de compreensão nas informações prestadas pelo Coordenador Geral aos agentes sociais. Em relação à Formação, o espaço (calor e barulho), os equipamentos disponibilizados (Caixa de som, microfone, quadro branco e pinças) e a alimentação dos agentes sociais (água, lanche e almoço que NÃO FOI DISPONIBILIZADO) prejudicaram a qualidade do curso.

Somando isso a alguns outros pontos que já vem se arrastando, segundo informações locais, por mais de seis meses, julgamos importante recomendar ao Ministério do Esporte, particular e especial atenção, se possível, com diligências in loco, para monitoramento da implementação e desenvolvimento das atividades do convênio, que tem previsão de início de execução, a partir de meados de outubro/2011.

Ficou sinalizado com a entidade conveniada a possibilidade de realização do módulo AV1, entre março e abril de 2012.

Arthur Almeida/Cláudio Gualbertto
30 de setembro de 2011.